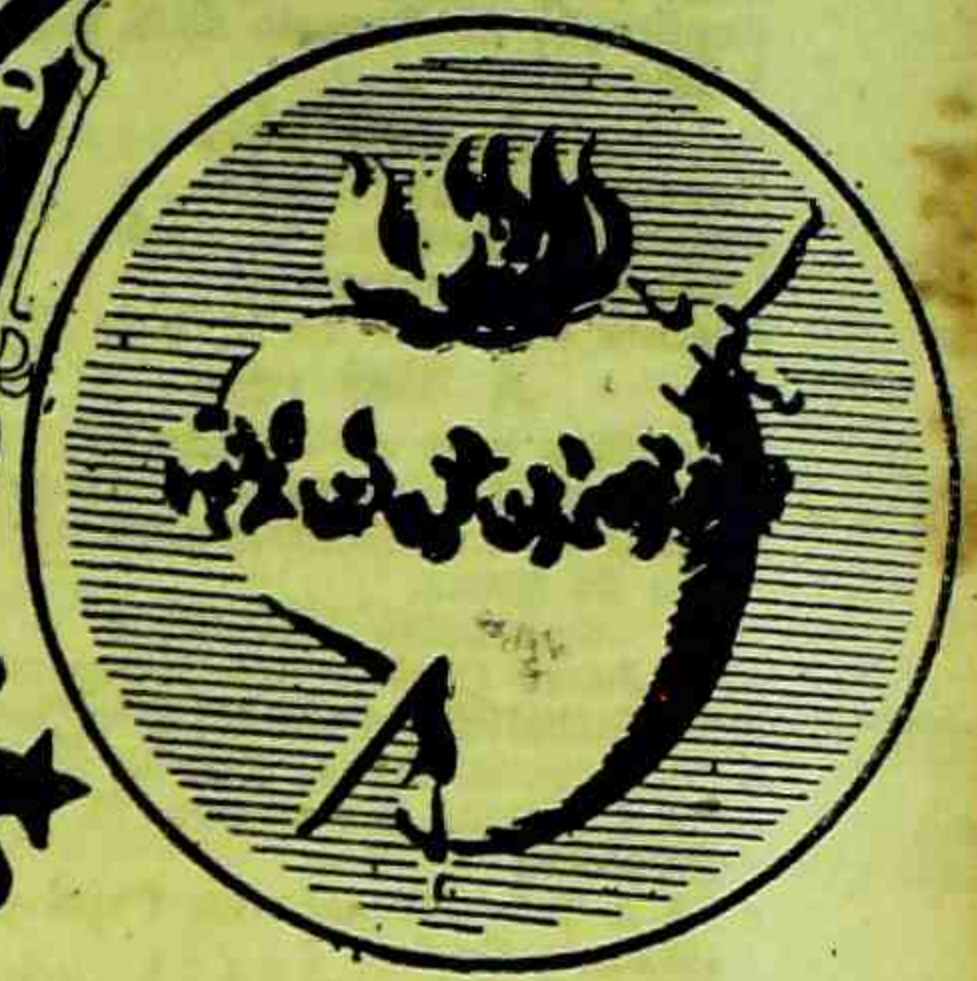


REVISTA



INDICADOR CRISTÃO

23 DE FEVEREIRO DE 1918 N. 8

24 DOMINGO. S. Mathias, Ap., S. Modesto, B.

25 SEGUNDA-FEIRA. S. Felix, Papa, S. Cesario.

26 TERÇA-FEIRA. S. Faustiniano, B., S. Victor, C.

27 QUARTA-FEIRA. (Jejum) Stos. Alexandre, Abundio, Antigono e Fortunato, MM.

28 QUINTA-FEIRA. Stos. Macario, Rufino, Justo e Theophilo, MM.

MARÇO

1 SEXTA-FEIRA. (Jejum e Abstinencia) Stos. Hermes e Adrião, MM., Sta. Antonina, M.

2 SABBADO. S. Simplicio, Papa, S. Ceado, B.

Hoje, 2, ás 22 horas, terão lugar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *São José* que deve fazer a guarda de honra á sua Divina Majestade.



S. PAULO

~PAIM~



LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

Este catalogo annulla os antecedentes ∞: Os portes por conta do committente

A 100 réis

Pequeno officio do Coração de Jesus
Hora de Adoração
Officio da Immaculada Concelção
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas
Ramallete Espiritual
Modo de portar-se na Igreja
Explicação do Rosario de S. Miguel
A Educação

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Primeiro Catecismo Christão
Intolerancia protestante
Postaes em côres do I. O. de Maria

A 300 réis

Conselhos para os Jovens
Conselhos do Veneravel P. Claret
Manual do Archconfrade do Coração de Maria.

Opusculos Catholicos

n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard
n.º 5 A Infalibilidade do Papa por (Macedo Costa)
n.º 7 O Celibato Clerical por Frel Armando Bahlmann
n.º 1 O Dogma do Purgatorio
n.º 2 Culto dos Santos
n.º 3 Tristes effeitos do Protestantismo

Manualinho de Piedade

A 400 réis

A's Mães — A communhão das creanças innocentes
Noticia historica e Novena da Medalha Milagrosa
Segundo Catecismo Christão
Vida da Sma. Virgem

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Veneravel Padre Claret
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez de S. José
Mez das Almas
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
Estampas catecheticas
La Manna del Cristiano (em Italiano)
Espelho da Alma
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Vida de Sór Thereza do Menino Jesus
Vida de Santa Gertrudes a Grande.
, , , Loba , ,
Heresia protestante, dr. Carlos Laet
Assumptos diversos pelo (J. A. Martins Silva)
Lembranças de 1.º Communhão para meninos e meninas

A 800 réis

Rosa de Tannemburgo (Romance)
Mez do Coração de Jesus

A 1\$000

O Anjo das donzellas
Alma de Jesus na sua Paixão
Ao ceu, ao ceu, almas devotas
O devoto da Virgem Maria
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Vida de S. Francisco de Assis
A Lei de Deus

Esprittismo em si e em suas relações
Manná do Christão

A 1\$200

Thesouro da juventude christã
Vida de Santa Monica

A 1\$500

Manual Gertrudiano
Devoto Josephino
O Santo Sacrificio da Missa e suas ceremonias
Brados de Commiseração
Relogio da Paixão
Amar a Deus
Imitação de Christo,
Relicario Angelico
A Alma Olamando por Maria
A Folha Celeste (Cento)
O Adorador Nocturno Brasileiro aos pés de Jesus Sacramentado

A 2\$000

Imitação da Sma. Virgem
Visitas ao Smo. Sacramento por Sto. Affonso
Manual da Piedade Christã
Maria fallando ás donzellas
Tres rosas dos escolhidos
O Santo Sacrificio da Missa pelo P. Cipullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da Paixão. (duzia)
O Coração de Jesus, por Sto. Affonso
Maria Santissima Arvore da Vida

2\$500

Menino Jesus de Praga
Balsamo de Consolação
Caminho da Corte Celestial
Gemidos da Mãe de Deus
A Immaculada Concelção

Breve apologia para a mocidade estudiosa, contra os incredulos de nossos dias—Deus, Homem, Alma
Breves meditações para todos os dias do anno

A 3\$000

Manual da Pia União para as Filhas de Maria pelo P. Moura
Principios de Educação pelo P. Ozamis, C. M. F. Encadernado 5\$000
Ancora de Salvação
Porta do Ceu
Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.) (encad. 5\$000)
Noltes com os protestantes
Eloquencia Sagrada

A 3\$500

Combate Espiritual
Manual da Pia União do Conego Ananias.

A 4\$000

Missão Abreviada
Preparação para a Morte

A 5\$000

Santinhos sortidos—Cento

A 7\$000

Officium Majoris Hebdomadae a dominica in palmis

A 8\$000

Thesaurus confessarii
Sentenças e Despachos (2 volumes)
A 14\$000

Em hespanhol temos as obras seguintes:

Ascetica e Mistica	5\$000
Historia Natural	10\$000
Sermonario breve (2 tomos)	10\$000
Planes catecheticos (3 tomos)	10\$000

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José, devoções para o dia 19 de cada mez, Novena a São José, Mez de Março dedicado ao glorioso Patriarcha, Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima, Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, a Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentinho de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musica.

AUGUSTO MENDES

Sentenças e Despachos

Collectanea de decisões judicarias de grande utilidade pratica. Dividida em tres partes — civil, orphanologica e criminal. Indispensavel ao juiz, ao promotor da justiça, ao advogado, ao escrivão e a todos que trabalham, no fôro.

2 grandes volumes — 14\$000. Pelo Correio 1\$500.
Pedidos á Administração da "Ave Maria".

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 23 DE FEVEREIRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :
ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 8

A devoção a Maria na familia



ONSTITUIDA santa e legalmente a familia pelo casamento religioso e formalidades legais, abre-se-lhe longa estrada de direitos e deveres, de cuja completa e leal observancia depende sua felicidade. Mercê de Deus, os exemplos nobilissimos, as peregrinas virtudes domesticas das gerações catholicas de XX seculos formaram luminosa esteira que guia os passos de quantos enveredam pela vida conjugal.

Romancistas idealistas e phantasiosos e poetas sonhadores, empenham-se em apresentar a vida domestica, como ininterrupta serie de gozos e satisfacções. Para elles o amor

dos esposos fará da vida um perpetuo idyllo, em que se desconhecera o prosaismo das materialidades e o desencanto da dor. A acreditar em suas utopicas promessas, haveria de riscar-se a ameaça fulminada por Deus nos primeiros dias da historia do homem : «in sudore vultus tui vesceris pane» e aquella «in dolore paries filios».

A realidade, porém, é muito differente : na vida de familia, como na do individuo, o soffrimento entra como a construcção principal e o prazer como a decoraçáo, mais ou menos rica, mas sempre secundaria.

E é esta condiçáo dolorosa da vida, que indica aos esposos christãos as virtudes caracteristicas de seu estado, que eu resumirei numa palavra : abnegação.

Quão necessario é o espirito de abnegação para a felicidade domestica ! Abnegação vale tanto como abdicacáo de certos direitos para chegar á harmonia, á paz. Ha direitos de que os esposos não podem abdicar, mas ha outros de que podem abrir mão. Os que nunca querem ceder nem transigir estão á beira de abysmo do desassocego e de crimes funestos.

E em que devem os esposos christãos abnegar-se ? Em quanto possa contribuir ao bem-estar moral e material da familia. Umas vezes a tranquillidade do lar imporá ao esposo brandura e moderaçáo no uso de sua auctoridade, e á esposa humildade e paciencia no governo interno da casa : outras a situaçáo economica, não muito desafogada, exigirá de ambos o sacrificio de caprichos que outr'ora podiam procurar. E sempre a abnegação é necessaria para supportarem unanimemente os defeitos e fraquezas, desde que não se dirijam contra os fins essenciaes do matrimonio.

E' frequente ouvir queixas dos casados, lamentando o genio impossivel do companheiro, a falta de criterio nos negocios e no governo da casa, os gostos, as preferencias, etc., etc. Si eu o tivesse sabido, não teria dado este passo, exclamam muitos casados.

A julgar por estas lamurias, qualquer pensaria que foi contra sua vontade, enganados e seduzidos, quando foi muito de sua vontade que se casaram com bastante conhecimento das realidades da vida e talvez com excessiva communicacáo dos esposos, quando ainda solteiros.

Serão dignos de compaixáo os que tanto lamentam sua sorte e dignos de desculpa os que procuram compensações criminosas aos soffrimentos intimos ? Não, mil vezes não. A unica solu-

ção a semelhante estado de coisas, é a abnegação. O marido abnegue-se pelo bem da esposa, esta pelo bem daquelle e ambos pelo bem dos filhos. Toda abnegação é dolorosa, mas por isso mesmo, quando voluntariamente accete, é fecunda em santas consolações. A moderna concepção da vida protesta contra estes ensinamentos, e preconiza as doutrinas dos sensualistas e libertarios, que reclama a maior somma possível de prazeres e absoluta independencia.

Na familia genuinamente catholica, porém, formada sob as bençams divinas e animada pelo espirito de sacrificio, de que tão bellos e copiosos fructos ostenta o christianismo vinte vezes secular, comprehende-se a necessidade de abnegar-se e nesta abnegação encontra a felicidade.

Modelo de familias abnegadas, é a Santa familia de Nazareth; teve de soffrer mas o Evangelho refere-nos que o soffrimento era por todos seus membros partilhado. Quando o gladio dos soldados do ambicioso Herodes se desembainha procurando a Jesus Menino, a Mãe benditissima busca refugio no exilio, mas guiada por seu fiel esposo; quando volvidos alguns annos, Jesus fica no templo sem avisar a Maria SS. nem a

José, eil-os juntos, presa da mesma dôr, buscando-o com angustiosa solicitude.

Definiu-se o casamento por estas palavras: "*Vinculo juridico e solemne* entre o homem e a mulher, para a *geração* da prole, garantindo a *protecção da mãe* e relações de *convivencia*". Afóra da geração, que na união virginal de Maria e José, foi por vontade propria excluida, observaram os castissimos esposos os outros requisitos: "*a protecção da mãe*" e a "*convivencia*". E com que sacrificios, com quanta abnegação!

Pois bem, nas familias em que se venera e honra constantemente a Mãe de Deus, os exemplos de suas virtudes, não serão indifferentes aos que Lhe são devotas, e della apprenderão a ceder seus direitos para a ordem e paz. Por muitos titulos Maria era superior a S. José, mas nunca se lembrou delles para proceder independentemente.

Que lição para os esposos que com razão e sem ella se empenham em impor sua vontade! Imite-se nas familias catholicas a abnegação da familia de Nazareth, e haverá mais amor, serão mais copiosas as bençams divinas sobre ella.

P. L., C. M. F.

Ora! e de que hei de me confessar? Não tenho
feito nem desejado mal a ninguem

MUITO BEM; folgo muito, porque era a você justamente que eu andava procurando. Precisamente eu pretendia falar na confissão, não a criminosos, nem a amigos do alheio, nem a salteadores de estrada, mas a homens de bem como você pois estes e não outros supponho que lêem os meus escriptos.

Mas falemos com franqueza você e eu, a sós como se costuma dizer, de modo que ninguem nos ouça. Será verdade que você é em tudo um homem de bem, e que tem a consciencia tão limpa e purificada que nada resta a lavar e purificar nella? Será verdade que se encontra agora em tal disposição que se Deus lhe intimasse a morte para dentro de cinco minutos, não se julgaria obrigado a pedir-lhe ao menos quinze para acertar as suas contas espirituaes? Responda a esta pergunta: Teme ou não teme o juizo de Deus? Se teme, é que alguma cousa reconhece que o pôde prejudicar na sua presença. Pois bem, tome essa alguma cousa por ponto de partida d'um exame de consciencia e depois me dirá.

Porque vejamos, tão certa anda a sua machina que nunca tem um embaraço ou estrago? Nunca transborda a sua ira? Nunca os seus sentidos, a sua imaginação ou os seus desejos se transviam para o que não devam, com licença do seu dono? Nunca a sua lingua se permite culpaveis liberdades que, ou injuriam directamente o nome santissimo de Deus ou ferem o bom credito do

proximo, ou escandalizam a innocencia dos innocentes, ou accendem as paixões dos que não o são? Nunca teve com os impios certas condescendencias que se parecem muito, muitissimo com traições e infidelidades para com o seu Deus? Está certo de que faz todo o possível para cumprir como deve os seus deveres praticos de christão, a sua missa, as suas orações, e os seus pensamentos das cousas da alma? Ou vive descuidado de tudo isso desculpando-se com o esquecimento, como se o mesmo esquecimento não fosse já uma grande culpa? E os seus negocios são todos tão limpos, tão delicados, tão severos que já podem soffrer o julgamento d'um tribunal da terra, possam sahir tambem com um *visto* dos tribunales do céo? Não quero dizer que furte, não; Deus me livre de lhe fazer tamanha injuria; mas está certo que o que ganha com seu trabalho, industria ou profissão, é sempre ganho como deve? E seus filhos, e seus empregados, e sua mulher, nunca receberam de você um máo exemplo? Receberam-n'os sempre conformes á lei de Deus? E' exemplar ou christã a conducta da sua familia ou dos seus domesticos? Porque se não o é, atrevo-me a assegurar-lhe que as duas terças partes pelo menos da responsabilidade cahe sobre você. Tem na sua bibliotheca livros máos? Assigna jornaes inimigos da Igreja ou romances brigados com a moral? E os espectaculos a que assiste são sempre taes que possam servir-lhe de preparação para a hora da morte? E as esmolas que faz são tão abundantes como o seu traje e os seus moveis indicam que poderiam e deveriam ser?

— Basta, basta - basta, pelo amor de Deus e de todos os seus Santos! Que modos tem com esse rigor e escrupulo de tirar-me á luz do sol esconderijos da minha consciencia nos quaes nunca tinha chegado a fitar os olhos!

— Diz bem, meu amigo, nunca os olhou, por isso nunca lhe deram cuidado. Mas está certo de que Deus não se lembrará de você nem das suas faltas, só porque você teve o estranho capricho de não querer lembrar-se d'Elle nem das suas leis? Eu por mim estou certo do contrario.

Ouse agora, depois d'este ligeiro olhar meu, repetir a insulsa desculpa de que nada tem que o accuse deante de Deus! O que eu, com ser curto de vista, e examinando ligeiramente, pode descobrir, julga que poderá permanecer occulto aos olhos de um Juiz que vê através os mais escuros abysmos? Tambem ordinariamente não vemos impureza ou immundicie alguma nesse ar que respiramos, e que tão limpo e diaphano e transparente nos parece. Não obstante, um raio de sol que o atravesse nos basta para vermos adejar nelle multidão innumeravel de immundicies que o turvam e afeiam. Quando o raio daquella luz do julgamento cahir em cheio sobre as nossas almas, quão asquerosas se encontrarão muitissimas que em vida se julgaram tão puras!

Confesse-se, meu amigo, pois tem de que, e muito, e muito, como qualquer mortal. O capitulo das commissões basta por si só para alarmar a consciencia menos timorata. Mas não... já comprehendendo, o que o assusta não é talvez a falta de materiaes para uma boa confissão, que disse todos temos abundante colheita, mas a embrulhada em que estão os negocios, a desordem dos seus livros de caixa, dos quaes é difficillimo tirar a limpo o balanço definitivo; porque a quem nunca, ou quasi nunca, pensou nas cousas da sua alma como se lhe vae exigir agora que dê das mesmas contas por miudo?

DR. FELIX SARDÁ.

Da Farda ao Fardo

(AUTHENTICO)

E' meu collega de repartição o Alfredo. Sempre que o serviço lhe dá uma folgasinha, elle corre á nossa secção para nos dar uma sessão espirita, isto é, para nos convencer que o espiritismo é a melhor "religião". Desnortearmos o Alfredo não é grande tarefa, embora elle seja versado em religião e tenha para tudo um texto da biblia... falsificada a citar.

Outro dia, o Alfredo trahiou-se e contou-nos um damno que lhe causou o espiritismo. Era elle terceiro sargento do 58, com séde em Nictheroy. Ia vivendo com sua familia. Começou a frequentar um centro espirita afastado do centro da cidade. Resolveu interpellar seu "protector" acerca de sua pessoa e passou pelo desprazer de ouvir o seu "protector" ordenar-lhe despir a farda, por isso que ella não assentava bem nos hombros de um irmão espirita...

No dia seguinte o "protector" fez-lhe a mesma recommendação e tranquillizou o Alfredo, dizendo que elle no mesmo dia que desse a baixa encontraria uma collócação. Dahi por diante o

Alfredo não hesitou mais e deu a baixa. Feito isto não tardou encontrar nova occupação. Da farda passou a supportar o fardo de uma vida intranquilla de quem não tem um emprego fixo, certo e garantido...

B. Hte., Agosto 1917

ARTHUR PINTO FERREIRA

O ULTIMO RECURSO PARA RECONDUZIR A DEUS

UM sacerdote, viu um dia, cahir a seus pés, uma senhora cujo exterior, denotava a opulencia.

Meu Pae, disse ella chorando, com um accento, que indicava partirem aquellas palavras de um coração profundamente commovido: — Meu Pae, eu quizera voltar-me para Deus, mas não posso, não posso.

O amor do mundo, me domina, os rapazes me seduzem, minhas paixões arrastam-me; meu Pae tende piedade de mim.

Experimentei a confissão frequentei, a communhão de todas as semanas, a meditação de todos os dias... E, entretanto, sou sempre a mesma.

Disseram-me que um retiro me reconduziria ao bem. Fiz o retiro e foi com todas as forças de minha alma que prometti a Deus ser toda d'Elle. — Algumas semanas, era ainda a mesma.

Aconselharam-me que fizesse grandes esmolas; a esmola cobre multidões de peccados; mas ai! a esmola não impediu as minhas fraquezas.

Invocae, me disseram a Santa Virgem, esta Mãe dos pobres abandonados, que enxuga todas as lagrimas e que, para todas as miserias, tem palavras de esperanza. Invoquei-a de todo o coração e talvez Maria me tenha guiado até vós, como ultimo recurso.

Meu Pae, o que devo fazer? Que meio de salvação me resta? O sacerdote havia escutado em silencio e como resposta a esta ultima pergunta: que meio de salvação me resta? deixou escapar esta unica palavra: o soffrimento.

Muitos dias se passaram e esta alma desolada procurou de novo o velho Padre; ella voltou, mas suas vestes eram de lucto e seu rosto descorado, indicava que seus olhos haviam vertido lagrimas bem amargas. Ella voltou humilhada, mas tranquilla. Havia perdido tudo: fortuna, familia, posição, mas tinha encontrado — Deus. —

O' soffrimento! Anjo terrivel aos olhos do mundo. Soffrimento! Mensageiro secreto da misericordia divina e do qual todos nós procuramos nos afastar. Vem e persegue até que tu a alcances e conduze a Deus, a pobre alma transviada!

(Traduzido das Palhetas de Ouro.)

S. Paulo, Janeiro de 1918

MARIA CONCEIÇÃO A. MELLO

ADORAÇÃO NOCTURNA

COMO EM TODOS OS ANOS, teve lugar na noite de 9 para 10 do corrente neste Santuario, a vigilia geral de todas as turmas da Adoração Nocturna Brasileira. Essa vigilia estatutaria da associação teve por intenções o desagravo de Nosso Senhor nos dias de carnaval e por isso que é cognominada Vigilia do Carnaval. Nesse periodo pagão de festas tocantes em que o coração do homem se petrifica e desnorrea-se, commette-se os maiores improperios oriundos de paixões baixas. O peccado, durante esses tres dias nefastos é a nota predominante do homem deschristianizado e todo o seu ser feito de maldade e perversão se desdobra na pratica de actos que ferem o Coração Paternal de Jesus. E' uma epoca de tal aspecto infernal que a humanidade, obra sumptuosa de Deus Creador, procura falsear a sua propria individualidade, collando ao rosto mascaras multiformes e usando vestes incontinentes, estapafurdias e immorales para bem dar expansões a sentimentos satanicos.

E' a maior offensa que se pode fazer a Nosso Senhor, procurar transformar a obra do Creador, mascarando-se e vestindo-se até alguns como animaes...

Eis porque nesses dias a Adoração Nocturna promove todos os annos a sua vigilia, para desagravar a Deus Nosso Senhor. Emquanto o baile estruge nos salões quentes de loucuras e frios de moral, Jesus é adorado á noite inteira por seus filhos queridos como um protesto solemne ás depravações dessa festa do homem paganizado.

Além desta intenção da vigilia, tambem, por deliberação da Directoria da Adoração, a intenção da noite foi pelo nosso querido Director Espiritual, Monsenhor Dr. Benedicto de Souza, Bispo eleito do Espirito Santo, para que em sua nova Diocese, Deus o proteja e ampare, ajudando-o com sua graça divina a desempenhar os encargos da alta investidura.

Assim, á hora do costume, reunia-se no Camarim do Santuario, cerca de 60 adoradores, sob a presidencia de Monsenhor Benedicto, tomando parte na mesa da sessão habitual, o Sr. Dr. Roberto Gomes Caldas, presidente da Adoração, Dr. Carlos Moraes Andrade, secretario, e assistencia do Capellão P. Hygino Chasco, C. M. F.

Terminada a reunião, tendo falado Monsenhor Dr. Benedicto, P. Hygino Chasco e Dr. Roberto Gomes Caldas, effectuou-se a cerimonia da Exposição do SS. Sacramento, com os lindos canticos de costume, occupando a attenção dos fieis que enchiam litteralmente o templo, o nosso amado Director Espiritual Monsenhor Benedicto. S. Exa. Revma. pronunciou uma soberba allocução pelo fundo e pela forma, tendo tido no correr da sua pratica, momentos felicissimos de imagens

impressionantes que commoveram profundamente a numerosissima assistencia.

Como sempre, S. Exa. empolgou pelo brilho costumeiro da sua palavra e pelo conceito elevado da sua oratoria.

Pela madrugada, S. Exa. celebrou a tocante missa da Adoração, com uma communhão avultadissima especialmente de homens, cuja cerimonia se prolongou por mais de uma hora. A seguir desfilou a bella procissão matutina do Santissimo, conduzindo sob o pallio a Hostia Santa, o nosso venerado Director Espiritual.

Terminou assim a linda festa da Adoração que mais uma vez brilhou numa sublime elevação religiosa, homenageando a Deus Nosso Senhor nesses dias anarchicos de Carnaval.

LELLIS VIEIRA

F AVORES DO V. ANCHIETA

Havia entre os indios gentios continuas rivalidades que costumavam acarretar guerras incessantes entre tribu e tribu, guerras que eram sempre de vida ou morte. *Vae victis!* ai dos vencidos! podia dizer-se naquellas luctas incessantes. Si o vencido não conseguia furtar-se á perseguição do victorioso, si salvando a vida durante a lucta, vinha cahir prisioneiro, a morte era certa. A sua carne servia de alimento aos vencedores e á sua tribu ou familia. Alguma vez conseguiu o Veneravel tirar da mão do algoz algum destes infelizes.

Estando em S. Vicente, olhou pela janella do cubiculo e vendo um rapaz que lá se criava e que costumava acompanhá-lo nas viagens, disse-lhe: «Paschoal, atreveis-vos a me acompanhar a nossa Senhora da Conceição a salvar uma alma?» «Pois não, respondeu. Quando V. Revma. queira». Partiram á noite, caminharam oito ou nove leguas da praia. Chegados a Itanhaen, para passar o rio, acharam prompta uma canoa. Na aldeia aonde iam acharam os indios em um terreiro com grandes festas e algazarra. Lá estava um indio a quem iam matar e comer. Entra em meio de todos pelo terreiro adentro, cheio de confiança em Deus. Falla energicamente contra o que tencionavam fazer, e pegando na victima e tirando-lhe as cordas em que estava atada, leva-a consigo sem que ninguem ousasse impedil-o.

Era o Veneravel Padre para os bugres conversos a Providencia viv. Sendo companheiro delle nas viagens, não temiam a fome nem a sede, nem as tempestades de chuva. Para todos estes eventos estavam garantidos quando com elles caminhava o santo missionario. Os seguintes casos provam sobejamente esta verdade.

Caminhava pela praia de Itanhaen com um moço por nome Estevão Ribeiro. Perguntou-lhe o santo si trazia no cesto alguma coisa de comer. Respondeu-lhe que não. O Padre lhe disse: «Ten-

de confiança em Deus, que Elle sustenta seus servos. Attendei ao que vos digo : Cedo achareis na praia um peixe, mas este não é de comer. Não o toqueis, mais tarde achareis outro que é bom ; mette-o no cesto e nelle o cozinharás e o comeremos».

Aconteceu tudo conforme dissera. Dahi a pouco encontrou na praia um baleto vomitado alli pelas ondas. Não sendo peixe bom para comer, deixou-o. Pouco depois encontrou uma tainha. Esta pegou e metteu-a no cesto. Ficou porém perplexo sobre o modo de cozinhal-a no mesmo cesto ; mas breve descobriu o enigma. Encontraram uma india que estava fervendo uma grande caldeira de agua do mar, para tirar o sal. Metteu nella o cesto com a tainha que em um instante ficou cozida e serviu para comer naquella viagem.

Outra vez pela mesma praia andando com um moço, este trazia um cesto cheio de peixes que lhe deram de esmola. Ficou um pouco atrasado para conversar com uns indios que seguiam o mesmo caminho. Estes, expertos de mais, tiraram ao pobre rapaz todo o peixe, e elle confuso contou ao Padre o acontecido. «Não vos enfadeis por isso, disse o Padre, Deus que vos deu este, dará outro». Assim succedeu. Brevemente notou com admiração que o cesto estava outra vez cheio de bom peixe. Mostrou-o admirado ao Padre, o qual disse-lhe : «Algum devoto vos metteu ahi esse peixe».

Finalmente um dia de grande calma em tempo de verão os companheiros sentiam-se afflictos pelo sol, calor e sede. Pediram-lhe remedio.

«Tende animo, lhes disse, que havemos de ter sombra». Apenas proferiu estas palavras vêm chegar uma nuvem de aves, que voou em cima delles uma meia hora. Favorecidos por modo tão insolito fizeram o resto da viagem sem nenhum estorvo nem incommodo.

Muito parecido ao anterior é o seguinte caso : Descia uma vez em uma canoa pelo rio Itanhaen em direcção á villa. Rezava devotamente o seu breviario. Veiu voando uma pomba que pousou em cima do breviario. O Padre afagou-a com carinho e mandou-a embora. Ella obedeceu.

Outra vez aconteceu isto com um bando de passarinhos que veiu voando a roda delle. Entre elles um mais atrevido, foi pousar-se em cima do bordão que levava. Afagou-o o Padre, deu-lhe a benção e foi-se embora.

R.



Purissimo Coração de Maria

Monsenhor João Filippo (Guaratinguetá, Estado de S. Paulo) fornece gratis quadros do Purissimo Coração de Maria aos fieis que desejam enthronisal-o em seus lares. Envia junto o respectivo Manual. Aceita só o porte do correio, que pode ser em sellos.



PRADOS — CONFERENCIA SÃO VICENTE DE PAULO

PELA MORAL CHRISTÃ

Os chás dansantes, a falta de modestia e compostura nos templos, as cartomantes e os especuladores

FOI DISTRIBUIDA pelos parochos da archidiocese do Rio de Janeiro uma circular emanada do vigariado geral, na qual fizeram-se recommendações que S. Eminencia o cardeal Arcoverde julga de capital importancia para a moral christã e cujo conhecimento julgamos util a todos os catholicos brasileiros, razão pela qual permittimo-nos destacar alguns capitulos e transcrevel-os em nossa Revista:

II — "Outro ponto é a acceitação de contribuições provenientes de "cinemas" e "espectaculos," para obras pias.

Sobre esta materia tambem prescrevem medidas de prudencia as nossas Constituições sob os ns. 104 e seguintes.

De modo nenhum se acceitem nem se permittam esses "chás acompanhados de bailes" de qualquer especie, que se promovem com o fim de angariar donativos e auxilios pecuniarios para as obras catholicas, como edificar igrejas, sustentar escolas ou estabelecimentos pios etc.

Isto é expressamente prohibido no Codigo Plenario Latino Americano n. 709.

A estes "bailes de caridade e chás cantantes" applica-se perfeitamente o grande principio da mo-

ral christã: Non sunt facienda mala ut eveniant bona."

III — Em terceiro lugar, os revmos. srs. parochos e sacerdotes encarregados da direcção espiritual dos fieis não se esqueçam de admoestar, de vez em quando, o povo em geral, e os seus penitentes, em particular, sobre o modo piedoso e digno como todos devem portar-se na igreja, maxime durante as cerimoniaes e funções religiosas.

Lembrem-lhes que as senhoras devem ter a cabeça coberta, "principalmente" quando se aproximam da mesa eucharistica e do sagrado tribunal da penitencia.

Sobre isto tambem providenciam salutarmente as nossas Constituições, no appendice n. V, a paginas 449 e seguintes, que com proveito poderá ser lido.

E' para lastimar o modo pouco respeitoso com que procedem certas pessôas principalmente por occasião da assistencia aos casamentos!

Algumas ha, muito boas aliás, "bem educadas" e até "piedosas," que vão á igreja e se apresentam á mesa da communhão como se fossem a uma diversão qualquer sem a modestia e compostura convenientes; e não raras vezes levando "certos trajés," que mal se compadecem com a gravidade e santidade do logar sagrado!

Quem as vê, talvez acredite que ignoram a presença real de Nosso Senhor Jesus Christo na Eucharistia!

E' um puro engano.

Este proceder provem geralmente da falta de reflexão. As mais vezes, bastará para corrigil-as um simples aviso geral, e não serão necessarios sermões ou praticas especiaes.

E' mistér, entretanto, haver muita prudencia neste particular.

IV. — Outro ponto é o modo de tratar com os catholicos de rito oriental.

E' vontade de S. Em. Revma. e da Santa Sé que todos sigam o proprio rito e, quando fôr

possivel, assista cada um aos actos religiosos que lhe são correspondentes.

Todos os catholicos podem receber os sacramentos da Penitencia e da Eucharistia, ainda que seja só por devoção em qualquer rito.

Para cumprir a obrigação de assistir á missa nos dias de preceito basta ouvil-a em qualquer rito catholico.

O "Codex juris canonici" é explicito em varios canones sobre esta materia. Can. 98, 257, 542, 733, 756, 782, 804, 816, 819, 820, 851, 866, 905, 955, 1.099, 1249.

Quando, em caso de necessidade, um dos Revmos. Parochos admi-



Sant' Anna do Livramento — Collegio Santa Thereza. Classe Uruguaya

nistrar algum sacramento aos "maronitas," deverá communicar-o ao Cura respectivo para o devido assentamento. Isto porém não se entende da confissão e da communhão, que não seja por viatico.

E' rigorosamente prohibido a qualquer parochia autorizar os sacerdotes de outro rito para baptizarem solemnemente os filhos dos catholicos do rito latino, ou abençoarem seus matrimonios, em qualquer hypothese.

V. — Os revmos. parochos lembrem aos fieis a obrigação que têm de não entrar nos templos dos acatholicos; de não tomar parte nas suas cerimoniaes; de não se alistar nas suas associações por melhores que pareçam ser; de não assistir as suas sessões ou conferencias, ainda que o façam sómente por curiosidade, e mesmo que se affirme que nellas não se trata de religião; não usar de remedios, nem receber auxilios dados pelos *espiritas* ou *cartomantes* e *occultistas*. Tudo isto está recommendado nas nossas Constituições, sob os ns. 46 e seguintes.

Seria um grande crime cooperarem os catholicos para a erecção de hospitaes, orphanatos e igrejas ou templos *dos acatholicos* de qualquer nome, sejam simples protestantes, sejam scismaticos orientaes ou outros sectarios.

A esses taes não se deve dar a menor esmola, porque seria concorrer para o sustento e propagação dos inimigos da Santa Madre Igreja.

Por exemplo, nenhum dos fieis deve auxiliar a construcção do templo que os gregos scismaticos actualmente estão edificando na parochia de S. Antonio.

Avisem aos fieis que não admittam em suas casas nem favoreçam de modo algum os *Sacerdotes orientaes*, que por ahi andam de porta em porta, pelas ruas a pedir esmolas para escolas ou outros estabelecimentos em suas terras. São todos *scismaticos* ou *especuladores* da peor condição.

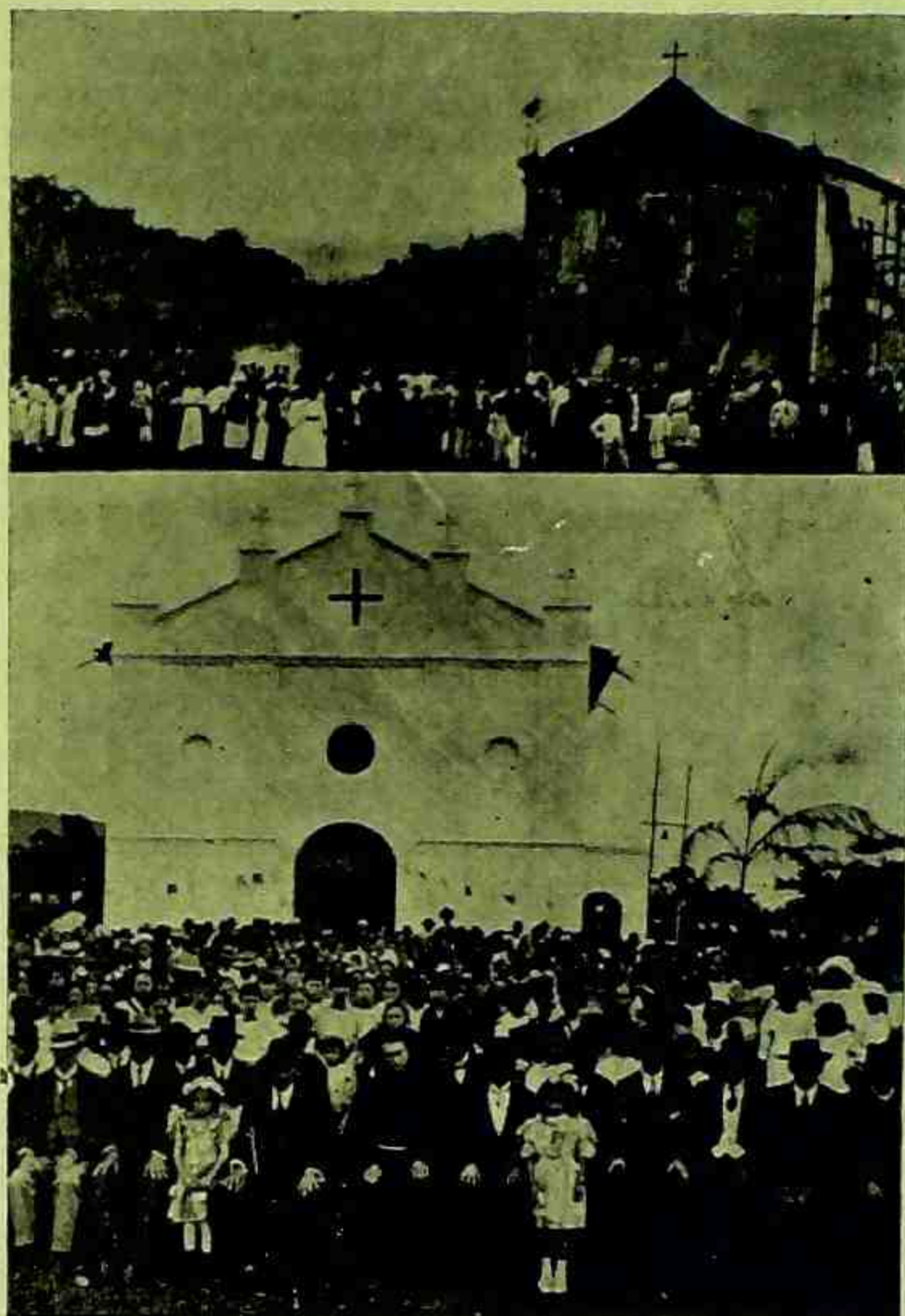
Os sacerdotes catholicos não tem licença para esmolar neste arcebispado, pelas casas.

Queira, pois, v. revma. tomar na consideração devida estes avisos e executal-os, na parte que lhe toca, como convem."

idea, de edificar no Alvarenga, logar pittoresco, situado ao lado esquerdo da Bahía do Babitonga e enfrente á cidade de São Francisco do Sul, uma Igreja em honra de Nossa Senhora da Gloria e que só em 1885, foi coberto a falta de sacerdote foi a causa de se abandonar a igreja, que no correr dos annos, tornara-se uma ruina.

Em Dezembro de 1915 providenciou S. Excia. Rvma. D. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo Diocesano. No dia do anno novo, de 1916 tivemos a feliz idea de convidar o P. Fr. Justino Gerardi para a nossa Freguezia e celebrar entre nós a primeira santa missa. Não poudes porém celebrar a santa missa na igreja por se achar a mesma em perigo de desabar.

O Rvmo. comprehendeu immediatamente a triste situação moral e physica deste bom povo e logo tratou de providenciar instruindo-nos, nos principios da santa Religião, trabalhando ao mesmo tempo para a reconstrucção da antiga igreja.

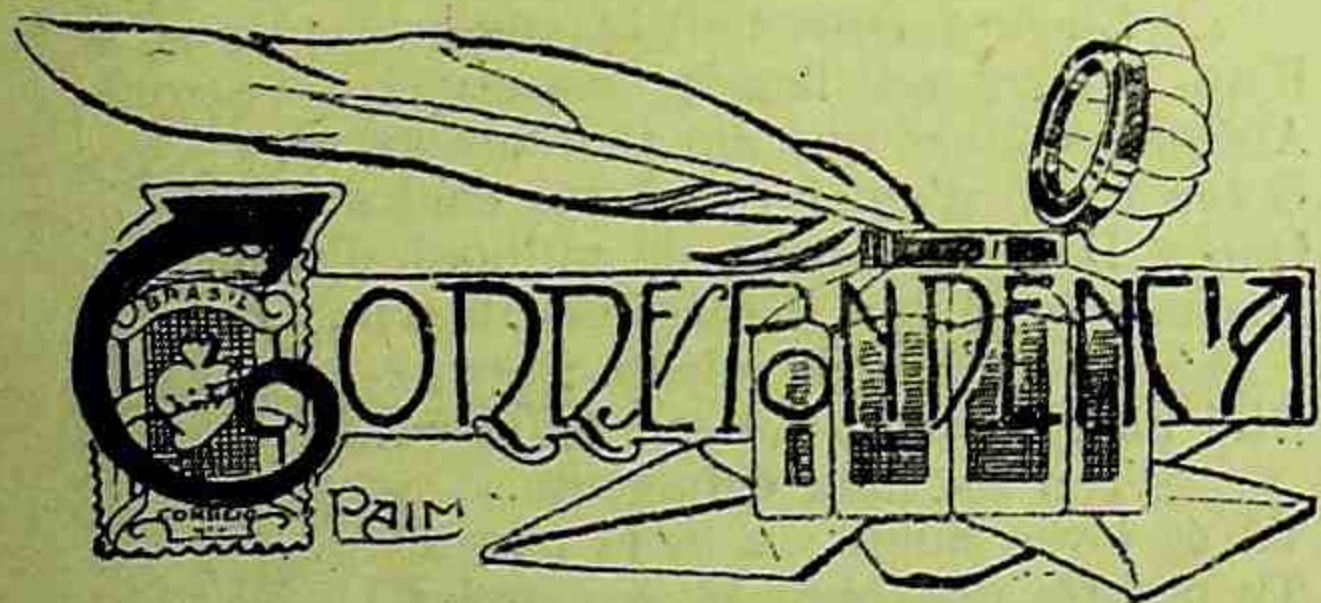


Egreja de N. S. da Gloria. Procissão em frente á matriz, precedida pelo revmo. P. Justino Gerardi, O. F. M. Em baixo: Nova Igreja de N. S. da Gloria. 6-8-1917

O P. Justino scube animar a todos e deu inicio aos trabalhos de reconstrucção da igreja no principio deste anno. Elle mesmo visitou todas as familias para pedir o vintem ou o tostão, esmola ésta, que a muitos lhes parecia grande e era preciso que lhes desse mezes de prazo e muitos, até hoje ainda não puderam pagar. Pregava em todos os sitios onde residiam algumas familias, celebrava a santa missa nas choupanas mais pobres, baptizava, confessava e reconciliava os que viviam em uniões illicitas em todos os logares mesmo os mais longinquos, pregava e prega ainda hoje missões de 3 até 5 dias, segundo a necessidade.

Sua empreza foi coroada de bom exito. Já no dia 6 de Agosto o Rvmo. Frel Justino conseguu reunir o pobre povo na Freguezia de Nossa Senhora da Gloria para presenciar um acto nunca visto; a bella e tocante cerimonia da benção e da primeira missa na igreja de Nossa Senhora da Gloria. A alegria foi commum e já teremos a consolação de assistir á santa missa e receber a santa communhão, pelo menos uma vez por mez. Fundou-se tambem um coro de cantores, e o Apostolado da Oração, que conta já 180 associados.

A CORRESPONDENTE



Freguezia de Nossa Senhora da Gloria do Sahy, no Municipio de São Francisco do Sul

A vida religiosa tomou entre nós verdadeiro impulso. O nosso Districto do Sahy, no norte do Estado de Santa Catharina é habitado por 900 familias catholicas brasileiras, que estavam totalmente abandonadas dos confortos religiosos.

Já antes de 1850 os nossos avós tiveram a feliz

TURVO Revestiu-se de grande solemnidade a festa ao glorioso Martyr S. Sebastião, realisada neste mez, n'esta cidade, graças ao dedicado esforço do snr. Manoel Gonçalves de Alcantara Sobrinho, á quem foi confiada a direcção dos festejos.

A's primeiras horas da manhã desse dia a banda de musica do visinho districto de S. Vicente de Ferrer, dirigida pelo illustre maestro Jeronymo Silva, percorreu ás principaes ruas d'esta florescente cidade executando bellissimos e harmoniosos trechos musicaes.

A's 11 horas entrou a missa solemne com acompanhamento de excellente orchestra, tendo sido officiante o nosso rymo. vigario.

Após a missa seguiu-se animado leilão de valiosas prendas, cujo producto reverterá em beneficio das obras de nossa Matriz.

A' tarde, quando o sol ia deixando desaparecer no horizonte seus ultimos raios, teve inicio a sumptuosa procissão do Martyr S. Sebastião, havendo muita ordem e respeito durante o percurso.

Ao recolher-se o illustre vigario desta freguezia, P. Francisco Delgaudio, fez o panegyrico do glorioso Santo e em seguida foi dada a benção solemne com o S. Sacramento, terminando essa encantadora festa, que deixou no espirito de todos a mais grata impressão.

— Muito breve talvez, graças aos relevantes cuidados da commissão encarregada de dirigir os concertos da nossa Matriz, teremos essa obra começada.

Resta, pois, aos catholicos d'esta cidade, auxiliar do melhor modo possivel essa obra meritoria que muito concorrerá para o nosso progresso não só religioso como material.

Turvo, 4 - 2 - 918

DO CORRESPONDENTE



Gloria a Deus! eis aberto o livro immenso,

O livro do infinito,

Onde em mil letras de fulgor intenso

Seu nome adoro escripto.

Eis do seu tabernaculo corrida

Uma ponta do véu mysterioso:

Desprende as azas remontando á vida,

Alma que anceias pelo eterno gozo!

Estrellas que brilhaes nessas moradas,

Quaes são vossos destinos?

Vós sois, vós sois as lampadas sagradas

De sens umbraes divinos.

Pullulando do seio omnipotente,

E sumidas por fim na eternidade,

Sois as faiscas do seu carro ardente

Ao rolar através da immensidade..

E cada qual de vós um astro encerra,

Um sol que apenas vejo,

Monarcha doutros mundos, como a Terra,

Que formam seu cortejo.

Ninguem pode contar-vos: quem pudera

Esses mundos contar a que daes vida,

Escuros para nós qual nossa esphera

Vos é nas trevas da amplidão sumida?

Mas vós peito brilhaes, no fundo accesas

Do throno soberano:

Quem vos ha de seguir nas profundezas

Desse infinito oceano?

E quem ha de contar-vos nessas plagas

Que os ceus ostentam de brilhante alvura,
Lá onde sua mão sustém as vagas
Dos soes que um dia romperão na altura?
E tudo outr'ora na mudez jazia

Nos véus do frio nada:

Reinava a noite escura; a luz do dia

Era em Deus concentrada.

Elle fallou! e as sombras num momento

Se dissiparam na amplidão distante!

Elle fallou! e o vasto Firmamento

Seu veu de mundos desfraldou ovante!

E tudo despertou, e tudo gira

Immerso em seus fulgores;

E cada mundo é sonora lyra

Cantando os seus louvores.

Cantai, ó mundos, que seu braço impelle

Harpas da criação, fachos do dia,

Cantai louvor universal A'quelle

Que vos sustenta, e nos espaços guia!

Terra, globo que geras nas entranhas

Meu ser, o ser humano,

Que és tu com teus vulcões, tuas montanhas,

E com teu vasto oceano?

Tu és um grão de areia arrebatado

Por esse immenso turbilhão dos mundos

Em volta do seu throno levantado

Do Universo nos seios mais profundos.

E tu, homem, que és tu, ente mesquinho

Que soberbo te elevas.

Buscando sem cessar abrir caminho

Por tuas densas trevas?

Que és tu com teus imperios e colossos?

Um atomo subtil, um frouxo alento:

Tu vives um instante, e de teus ossos

Só restam cinzas, que sacode o vento.

Mas oh! tu pensas, e o girar dos orbes

A' razão encadeias:

Tu pensas e inspirado em Deus te absorves

Na chamma das ideias:

Alegra-te immortal, que esse alto lume,

Não morre em trevas dum jazigo escasso!

Gloria a Deus, que num atomo resume

O pensamento que transcende o espaço!

Caminha, ó rei da terra! se inda és pobre,

Conquista aureo destino.

E de seculo em seculo mais nobre

Eleva a Deus teu hymno!

E tu, ó terra nos floridos mantos

Abriga os filhos que em teu seio geras,

E teu canto d'amor reúne aos cantos

Que a Deus se elevam de milhões d'espheras!

Dizem que já sem forças, moribunda,

Tu vergas decadente:

Oh! não, de tanto sol que te circunda

Teu sol inda é fulgente.

Tu és joven ainda: a cada passo

Tu assistes dum mundo ás agonias,

E rolas entretanto nesse espaço

Coberta de perfumes e harmonias.

Mas ai! tu findarás! além scintilla

Hoje um astro brilhante;

Amanhã, eil-o treme, eil-o vacilla,

E fenece arquejante:

Que foi? quem o apagou? foi seu alento

Que extinguiu essa luz já fatigada;

Foram seculos mil, foi um momento

Que a eternidade fez volver ao nada.

SOBRE A MESA

Carta Pastoral de D. João Baptista Corrêa Nery, Bispo de Campinas, sobre a obediência devida aos legítimos pastores. Quaresma de 1918. — O zeloso Prelado de Campinas, na entrada do santo tempo quaresmal dirige a seus diocesanos oportuníssima Carta Pastoral, sobre a obediência devida aos legítimos pastores. Nella com grande copia de argumentos, tomados do Santo Evangelho, dos Santos Padres e da intima natureza da Igreja, expõe o veneravel antistite campineiro a solida e verdadeira doutrina da Igreja, acerca de tão delicado assumpto deduzindo logicamente a obrigação dos catholicos todos obedecer a seu legitimo pastor. "Para ser catholico não basta ser baptisado, não basta receber os sacramentos: é essencialmente necessario obedecer aos legítimos pastores, pois a Igreja é uma sociedade composta de pessoas baptisadas, que têm a mesma fé, que participam dos mesmos sacramentos, *sob o governo de legítimos pastores.*"

O que Lutero ensinou. — Traducção do inglez pelo P. Ernesto Canguero. — A. Campos S. Paulo. — Mais um optimo serviço á verdade historica acaba de prestar o incansavel e conhecido Propagandista Catholico, Sr. A. Campos, com a publicação deste folheto.

Em sete artigos é breve mas completamente exposta a doutrina do famigerado Reformador sobre os seguintes pontos. Lutero e a Liberdade de pensamento, Lutero e o Estado, Lutero e a Religião, Lutero e a Vida social, Lutero e a Educação, Lutero, Escravos e Burguezes, Lutero e a Mulher.

A leitura deste pamphleto será, estamos certos, utilissima a quem deseje ter á mão argumentos irrespondiveis contra a doutrina e vida do frade apostata, e mais util ainda aos ingenuos, que pensam ter sido Lutero o arauto das grandes idéas que são o orgulho de nossa geração.

Muito feliz esteve o Sr. A. Campos em incluir no folheto as melhores obras que o catholico deve consultar para conhecer o Protestantismo.

Gratos pelo exemplar que nos foi enviado.

Joaquim Candido de Gouvea. — Discurso proferido em nome da Congregação pelo prof. J. C. de G. na sessão solemne da collação de gráo ás Normalistas de Rio Novo, Minas, que concluíram o curso, realisada em 15 de dezembro de 1917. E' um tecido de bellissimas imagens em que o autor crystallisa sua admiração pela verdade catholica. Parabens.

O Itatinga. — Visitou esta Redacção o novo jornal que appareceu na cidade que lhe dá o nome. E' seu Redactor proprietario e fundador o sr. Augusto de Magalhães. Ao collega desejamos felicidades.

Lembrança da Congregação mariana N. Senhora da Conceição, na Matriz do Carmo, — Rio Grande. — Agradecemos ao Rvmo. P. Fr. Seraphim de Santa Thereza, Carmelita descalço, zeloso vigario da parochia de N. Senhora do Carmo, na cidade de Rio Grande do Sul, a Lembrança que nos mandou e que testemunha a vitalidade da Congregação mariana, N. Senhora da Conceição.

Um dia, quem o sabe? um dia ao peso
 Dos annos e ruinas,
 Tu cahirás nesse vulcão acceso
 Que teu sol denominas;
 E teus irmãos tambem, esses planetas
 Que a mesma vida, a mesma luz inflamma.
 Attrahidos emfim quaes borboletas
 Cahirão como tu na mesma chamma.
 Então, ó sol, então nesse aureo throno
 Que farás tu ainda,
 Monarcha solitario, e em abandono
 Como tua gloria finda?
 Tu findarás tambem, a fria morte
 Alcançará teu carro chammejante;
 Ella te segue e prophetisa a sorte
 Nessas manchas que toldam teu semblante.
 Quaes são ellas? talvez os restos frios
 D'algum antigo mundo,
 Que inda referve em borbotões sombrios
 No teu seio profundo.
 Talvez, envolta pouco a pouco a frente
 Nas cinzas sepulchraes de cada filho,
 Debaixo delles todos de repente
 Apagarás teu vacillante brilho.
 E as sombras pousarão no vasto imperio
 Que teu facho alumia;
 Mas que vale de menos um psalterio
 Dos orbes na harmonia?
 Outro sol como tu, outras espheras
 Virão no espaço descantar seu hymno,
 Renovando nos sitios onde imperas
 Do sol dos soes o resplendor divino.
 Gloria a seu nome! Um dia meditando
 Outro ceu mais perfeito
 O ceu d'agora a seu altivo mando
 Talvez caia desfeito.
 Então mundos, estrellas, soes brilhantes,
 Qual bando d'aguas na amplidão disperso,
 Chocando-se em destroços fumegantes,
 Desabarão no fundo do universo.
 Então a vida refluindo ao seio
 Do foco sóberano,
 Parará, concentrando-se no meio
 Desse infinito oceano:
 E acabado por fim quando fulgura
 Apenas restarão na immensidade
 O silencio aguardando a voz futura,
 O throno de Jehovah e a eternidade.

A. A. SOARES DE PASSOS

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	234\$800
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	8\$000

Donativos extraordinarios

Sr. Belisario Britto	2\$000
Total	253\$800

Notas e noticias

Congregação pela Igreja Oriental.—Foi por S. Santidade nomeado Secretario da nova Congregação *pro Ecclesia Orientali* o Emmo. Sr. Cardeal Nicolau Marini, escolhendo como membros da mesma, oito eminentissimos Purpurados, por Assessor Mons. Isaias Papadopoulos, B. titular de Gracianopolis, e Consultores nove Monsenhores e tres Sacerdotes.

A Congregação, declarou o Emmo. Cardeal Gasparri não é instituição politica, mais uma rama da administração ecclesiastica.

Não tratará, p. e. da questão do Protectorado dos christãos em Oriente, que se reserva para o futuro.

Fructos duma visita pastoral. — São bellissimos e deliciosos os fructos obtidos na ultima visita pastoral de d. Seraphim Gomes Jardim, bispo de Arassuahy.

A visita durou de 17 de maio do anno findo a 14 de outubro do mesmo, percorrendo 60 localidades. São estes, em resumo, os bellos fructos dessa prolongada visita e operosidade do virtuoso e zelosissimo prelado: predicas, 237; explicações de catecismo, 91; baptisados, 1.231; chrismas, 20.342; confissões, 24.994; communhões, 31.236; casamentos, 245; legitimações de uniões matrimoniaes, 117.

Como auxiliares de s. exc. revma. acompanharam-n'o os revs. padres Abilio Pinto e Valentim Armas, da Congregação do Immaculado Coração de Maria; aquelle até Pontarate, e este até S. João de Mucury.

Liga Pro-Saneamento do Brasil. — Instalou-se na Sociedade Nacional de Agricultura a "Liga Pro-Saneamento do Brasil" destinada a sanear nossas populações ruraes.

A escolha do dia em que iniciou os trabalhos a nova instituição traduz uma homenagem ao fundador da medicina experimental brasileira, o Sr. Dr. Oswaldo Cruz.

A exposição de productos brasileiros em Buenos Aires. — O Centro Industrial do Brasil recebeu do Dr. Alcibiades Peçanha, Ministro brasileiro na Republica Argentina, o seguinte telegramma:

Buenos Aires, 15 — Presidente do Centro Industrial Rio. — Tendo levado ao conhecimento do Governo argentino, para os effectos da franquia aduaneira, a proxima realização da exposição de tecidos brasileiros nesta capital, congratulo-me com essa illustre corporação, por sua interessante iniciativa, antecipando-lhe o prazer que terá esta legação em lhe prestar os seus bons officios".

A crise da borracha. — E' completa a paralyção do commercio da borracha em Manaus, allegando a gerencia do Banco do Brasil que não recebeu instrucções para effectuar compras.

O «stock» desse producto é de mil e quinhentas toneladas, sendo geral o desanimo na praça.

Repressão ao jogo. — Recomeçou em Porto Alegre, a acção energica da policia sobre o jogo e o metreticio. Foram intimados a comparecer á Chefatura

de Policia os proprietarios dos clubs e casas de jogo.

Foi-lhes notificado que a repressão ao jogo consistia no fechamento das casas de tavolagens e na prohibição terminante de sua pratica nos lugares publicos, por natureza e destino, taes como nos hotéis, restaurantes, cafés, bars, confeitarias, vendas, etc.

Quanto aos clubs particulares sómente poderão funcionar sujeitos ás restricções seguintes: prohibição da entrada de menores e apresentação diaria á Chefatura de Policia da lista dos nomes dos associados ou convidados presentes á séde, no dia anterior.

Modificação da lei de separação da Igreja do Estado em Portugal.—Os Srs. Ministros approvaram as modificações da lei que separou a Igreja do Estado, e segundo as quaes ficam extinctas as pensões e autorizado o uso de habitos talares.

Eleitores em S. Paulo. — Attingio a 5.343 o eleitorado desta Capital, que póde votar a 1 de Março.

O transporte das frutas na Argentina. — A Directoria de Ensino Agricola devido ao encarecimento do vasilhame para transporte de frutas ordenou que se fabricasse a maior quantidade possivel de caixas de madeira especiaes, que serão offerecidas aos colonos pelo custo.

Os prejuizos ocasionados pela lagarta rosea. — Tendo o Sr. Ministro da Agricultura dirigido aos Governos dos Estados productores de algodão uma circular solicitando informações sobre a extensão por que se propaga a lagarta rosea, recebeu telegrammas dando conta das respostas ás informações pedidas, respostas por que se podem conhecer os prejuizos causados pela mesma praga.

E' o seguinte o calculo feito a respeito destes prejuizos: no Estado do Maranhão, 3 mil contos; no Piahy, 2 mil; Ceará, 40 mil contos; Rio Grande do Norte, 10 mil; Parahyba, 23.700:000\$000; Pernambuco, 23 mil; Alagoas, réis 6.300:000\$000, num total de 108 mil contos. Adicionando-se aos prejuizos referentes ao Estado da Bahia, que não forneceu base para o calculo e ao de Sergipe, que não respondeu á circular, conclue-se que o mal causado á ultima safra pela terrivel praga é avaliado em mais de 110 mil contos.

Participação. — O illmo. sr Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, 1.º tenente, residente em Livramento teve a gentileza de participar-nos o nascimento de seu filhinho "Claudio." Gratos.

Serões do Rio. — Perguntaram-nos alguns assignantes si a collaboração de "L. Rosa Ema," que tantos encantos prestava em tempos passados a esta revista e que tornou a apparecer nos ultimos numeros com bellissimos estudos de costumes, a que podemos chamar "Serões do Rio" feitos no estilo leve e agradavel que lhe é caracterisco, continuaria a escrever assiduamente. Temos o prazer de responder que sim; a collaboração de L. Rosa Ema será constante e já temos para o proximo numero outro interessantissimo artigo: "As palmeiras do Dr. Castro"; para o qual desde já chamamos a attenção de nossos amaveis leitores.

Favores do Coração de Maria

E DO VEN. P. CLARET

CAUCAIA — Innocencio Pires de Oliveira: Dou 6\$000 recomendo celebrarem duas missas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, em agradecimento de minha mulher ter sido feliz no dar á luz. — A exma. sra. d. Maria Pires Pereira, esposa do illmo. sr. Francisco Pires de Camargo, sinceramente agradecida por se ver restabelecida, dá 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Balthasar Mario de Oliveira, implorando toda sorte de felicidades para o anno fluente, vem tomar uma assignatura. Entrego ainda mais \$500 rs. por minha afilhada Benedicta Nunes ter sido feliz no parto. — D. Maria da Conceição, pedindo favores e agradecendo outros, manda 4\$900 rs., por minha mãe ter sido bem succedida no parto, por meu pae ter sido feliz num negocio, por minha mãe ter sarado duma ferida de espinho, e por ter sido attendida em favor de meu irmão Albertino, pela saude alcançada em favor de minha prima Benedicta Nunes, e pede saude e felicidade para todos de casa. — D. Francisca de Oliveira envia \$500 rs. por promessa que fez, e mais \$400 rs. por ter sarado sua afilhada e sua comadre ter sido feliz no parto. — D. Guilhermina Maria de Jesus, agradecida por se ver restabelecida duma grave doença, dá 1\$000 para o culto deste Santuario. — O sr. Quirino de Oliveira, pedindo saude e felicidade, envia 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Vicentina Maria das Dores, dá \$500 rs. por ter sarado duma dôr de dente. — O sr. Benedicto Bento, grato por ter sarado dum desequilibrio mental, dá 1\$000 de esmola. — D. Joaquina Pires de Albuquerque entrega 6\$000 para serem ditas duas missas: uma por alma de seu muito lembrado marido Balthasar Innocencio de Oliveira e outra em louvor de Santo Antonio. — D. Pedrina de Oliveira dá \$500 rs. para o culto do Santuario, agradecendo sua saude.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso: Remetto 62\$000 de diversas assignaturas novas e reformadas, e para o seguinte: D. Escolastica Maria das Dores entrega 9\$000 mandando rezar uma missa por alma de Maria das Dores de Oliveira, outra por alma de Maria do Rosario, e a terceira em agradecimento duma mercê que obteve Benedicto Antonio do Rosario.

S. GONÇALO DO SAPUCAHY — Maria Luiza de Azevedo e Silva: Grata pelo feliz e suspirado restabelecimento de minha mãe, envio 3\$000 afim de ser dita uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

AGUAS VIRTUOSAS — Agostinha de Souza Chagas: Quero patentear minha gratidão por uma mercê que obtive por meio da novena das «Tres Ave Marias».

ITATIBA — Maria de Castro Ferraz: Uma Filha de Maria confessa-se summamente grata por uma mercê recebida em favor de sua pessoa e pelo feliz restabelecimento duma sua amiga que se achava gravemente enferma.

SETE LAGOAS — Maria Lina de Avellar Campos: D. Renilde Costa Marques, penhorada, envia 3\$ para rezarem uma missa nesse Santuario mariano e 2\$000 para velas.

SANTO ANTONIO DA ALEGRIA — Luciano Gomes: Remetto 10\$000 para tomar duas assignaturas em nome do illmo. sr. Camillo Gonçalves de Oliveira e no da exma. sra. d. Anna Candida de Jesus, em cumprimento de promessa que fizeram e por terem obtido o favor almejado.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — Uma devota: Tomada de sincera gratidão por ter recebido uma singular mercê, venho externar meu reconhecimento.

S. VICENTE — Haidée de Jesus: Em agradecimento dum beneficio recebido do I. Coração de Maria, dou 5\$000 para o culto desse Santuario.

SÃO FRANCISCO — Maria Ottilla Manebak: Em testemunho de minha sincera gratidão, dou 3\$ para ser rezada uma missa e 2\$000 para velas desse Santuario.

S. MARTINHO — Ambrozina Flores de Borges: Remetto 6\$000 encomendando a celebração de duas missas: uma por alma de minha querida irmã Casilda Vargas da Rosa e outra pela de minha lembrada madrinha Maria Vargas.

PARAHYBA DO SUL — Uma dedicada Filha de Maria, penhorada por favores que obteve do terno Coração de Maria, dá 5\$000 em auxilio da administração da «Ave Maria», para assim concorrer á propaganda das boas leituras.

BICAS — Aurora Alice Marques: Muito penhorada, entrego 15\$000 pedindo celebrarem tres missas: em louvor de Santo Antonio, por alma de Anna Figueiras e em honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. — Anna Ferreira: Vendo minha cara filha Alice restabelecida sem intervenção de temivel operação cirurgica, quero patentear minha gratidão. — Anna Maria: Confesso-me grata por ter sido bem succedida no dar á luz.

ESTAÇÃO DE PANTALEÃO — Alberto da Silveira Franco: Remetto 9\$000 afim de serem rezadas tres missas: uma por intenção do meu pae, duas em cumprimento das promessas por mim formuladas, e 1\$ de esmola para esse Santuario.

SANTA RITA DURÃO — Aurelia Theotonia Cotta: Profundamente penhorada por me ver restabelecida de perigosa enfermidade por intervenção do terno Coração de Maria, remetto 2\$000 pedindo a devida publicação.

ARARAS — Um devoto: Agradecendo um favor que recebi do Sacratissimo Coração de Jesus, dou 4\$ para ser feita a publicação.

PORTO FELIZ — Uma devota: Grata por mercê que obtive, envio 2\$000 de esmola ao compassivo Coração de Maria.

PIRACICABA — Francisca Martins de Paula Ferraz: D. Maria Andia, agradecida por importante mercê que recebeu, dá 1\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria e 1\$000 para publicação.

ASSIS — Job Lopes do Prado: Envio a esportula de 30\$000 pedindo celebrarem dez missas em favor e suffragio das bemditas almas do purgatorio.

SANTA RITA DO SAPUCAHY — João Flaeschen: Em agradecimento de duas mercês recebidas, envio 10\$000 pedindo serem ditas duas missas em louvor do Coração de Maria e 4\$000 para serem repartidos entre os pobres.

JAHU' — Oscarlina de A. B.: Envio 6\$000 mandando rezar duas missas: uma em louvor de S. José e outra em suffragio das bemditas almas, por mercê obtida pela novena das «Tres Ave Marias»; 3\$000 para vela e azeite da lampada do Santissimo e Divino Espirito Santo e 1\$000 para publicação.

PIEIDADE DE PONTE NOVA — Leonor Umbellina de Souza: Tendo sido attendida num pedido que formulei, remetto 5\$000 para tomar uma assignatura na «Ave Maria».

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Uma devota: Remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura, e 14\$000 para as missas: uma em louvor do I. Coração de Maria, uma em honra do Bom Jesus de Pirapóra, uma por alma de Maria Candida da Conceição, uma por alma de Cassiano Antonio de Medeiros e 1\$000 para a publicação.

BARRA DO PIRAHY — Regina Abreu de Andrade: Muito grata pelo meu restabelecimento, dou 5\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria.

CIDADE DE FERROS — José James Pessoa: Vendo-me attendido num pedido e cumprindo a promessa que fiz, envio 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e 3\$000 afim de rezarem uma missa em louvor do glorioso S. Geraldo.

DOUS CORREGOS — Joaquim Cesario de Azevedo: Remetto 3\$000 pedindo ser dita uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

PELOTAS — Amelina F. Torres: Grata por um favor que alcancei pela novena das «Tres Ave Marias», envio 5\$000 pedindo ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

SUMMA ESPIRITUAL

6 Depois de partir a alma considere como fica o corpo : que olhos modestos e frios ! que lingua tão calada ! que ouvidos tão inertes ! e diga : para dar gosto a este corpo miseravel e satisfazer os caprichos dos sentidos quantos peccados commetti em lugar de servir com elles a Deus ; agora conheço que foram inimigos de minha felicidade : bem sei como os hei de tratar doravante e como me cumpre re-freial-os. Imagine ainda que está a formar parte do prestito quando levam o cadaver para o tumulo, vendo as lagrimas do povo e ouvindo os dobres dos sinos e os cantos da igreja quando o põem sobre o esquife para celebrar os officios de *corpore presente* com o cheiro dos incensos, e como depois de acabado tudo o deitam na cova, o cobrem com a campa e o deixam para sempre.

7 Fique-se alli, depois de todos irem embora, para ver a soberba dos estados, a vaidade dos governos, em que pára tudo isto, quanto é nescio aquelle que põe nestas coisas suas aspirações, sendo na verdade grande miseria e trabalho e perigo de condemnação.

SEXTA FEIRA

MEDITAÇÃO V

Do juizo final

PONTO PRIMEIRO

1 Para justificar Deus sua causa ha de ajuntar todas as creaturas racionaes no valle de Josaphat num dia que só Elle sabe e que não quiz revelar para que estivessemos sempre alerta. Quando os homens estiverem menos precitados, parará o curso dos céos, trastornar-se-ão os elementos e decompor-se-á a fabrica deste universo. Abalarão terrivelmente todas as creaturas em signal de que tudo acaba ; das quatro partes do mundo ruirão torrentes de fogo ; toda a formosura da terra e dos entes que nella vivem serão reduzidos a pó e cinza e logo dará vozes o Archanjo que chama São Paulo : *Tuba Dei* trombeta de Deus e dirá : *Surgite, mortui, venite ad judicium*. Levantai-vos, oh mortos, vinde a juizo. Esta é a trombeta cujo temeroso som fazia tremer São Jeronymo e que devia sempre echoar tambem nos meus ouvidos.

2 Todos os mortos, os que estiverem no céu e os que estiverem no inferno obedecerão a esta voz imperiosa: considere a differença de uns e de outros, porque não achará meditação mais efficaz para entrar em juizo : porque o mesmo demonio que empurrou para o inferno será o instrumento da resurreição daquelle corpo por cujos torpes prazeres tanto offendeu ao Creador, deixando-o feio, nojento e preto como um carvão. Aparecerá logo a alma envolvida em chammas para unir-se com o companheiro cujos amores e

torpezas a condemnaram á morte eterna. Quantas pragas e maldições ha de se rogar a si mesma por ter dado gosto a seus sujos appetites ! Que raiva e desesperação por não achar remedio a sua desgraça ! Se pudesse tornar ao mundo que differente tratamento lhe daria.

3 A teor destas luzes e considerações ordenam sua vida os que meditam este ponto e resolvem-se a abominar os deleites, as grandezas e as vaidades, tratando ao corpo como inimigo prevenido o que ha de ser naquella occasião. E por viverem totalmente esquecidos destas verdades não se perssuadem os mundanos da necessidade de odiar o corpo e abominar os prazeres e carnalidades que conduzem a perdição. Por isto a terra está totalmente desolada, porque não ha quem de coração ore e medite : *Nullus est qui recogitet corde*.

PONTO SEGUNDO

4 Naquelle theatro onde apparecerá todo o mundo estarão os condemnados, como que mettidos dentro dum corpo de bronze feito braza, collados á terra sem poder mexer-se esperando a maldição de Christo. Os justos virão do céu, sendo os anjos custodios os que reconstituirão os membros do organismo, sem os defeitos que aqui tinham, segundo o modelo de Christo resuscitado. A alma agradecida á boa companhia do corpo e aos trabalhos que passou por ella para servir a Deus dar-lhe-á um abraço apertadissimo que o banhará de luz, sem nunca mais soltal-o e a menor claridade será sete vezes maior que a do sol : nem faltarão os outros dotes como sejam a agilidade, a subtileza, e impassibilidade. Elevar-se-ão por esses ares para, *obviando Christo Domino*, a receber Christo nosso Senhor na vista dos condemnados, que ralados de inveja, descerrarão os olhos para ver a differença que faz Deus dos pobres justos para os peccadores, principes, ricos, e grandes senhores do mundo : e verão levantados á dignidade real aquelles a quem se desprezavam de olhar e de fallar, e transidos de assombro dirão o que delles está escripto : "Estes são aquelles que fizemos alvo de nossas zombarias e desprezos : nescios de nós julgavamos a vida delles por loucura e a morte por infamia ; eis ahi como agora são recebidos entre os filhos de Deus".

5 Surdirá então dos ares o estandarte da cruz, aquella em que Christo morreu, hasteada pelo Archanjo São Miguel e virá o Supremo Juiz, cercado seu throno de nuvens refulgentes como no dia da Ascensão, acompanhado da corte celestial e da soberana Rainha dos anjos : dum e do outro lado da nuvem estarão os predestinados cheios de gloria porque segundo os estylos da Sagrada Escripura estar á mão direita vale tanto como ser collocado no melhor logar e á mão esquerda no peor. Cumpre ainda ponderar aqui como o mesmo rosto de Christo encherá os justos de gloria e dardejara raios de fogo contra os peccadores, em termos que prefeririam precipitar-se já no abysmo á ver o rosto irado do soberano Juiz.

PONTO TERCEIRO

6 Abrir-se-ão os livros e os processos das consciencias e os peccados de todos os demonios, tudo num relancear de olhos, porque sem ninguem fallar põe Deus á vista de cada um quer seja justo quer condemnado, todos os pensamentos, palavras e obras de cada uma das creaturas que alli estão, com distincção até dos minimos detalhes, para que todos sejam forçados a reconhecer a justiça da sentença divina em absolver, condemnar ou premiar. Approvada já por todos a equidade do Juiz, este virar-se-á para os justos e dir-lhes-á aquellas palavras : "Vinde, benditos de meu Pae, possuir o reino que vos está preparado desde o principio do mundo". E virado para os reprobos, dirá : "Apartai-vos de mim, maldictos, para o fogo eterno que está aparelhado para o demonio e para os seus anjos". Pronunciada esta sentença, abre-se a terra e sepulta-os vivos naquellas enxovias onde hão de arder por toda a eternidade sem luz, sem amparo e sem consolo. E cerrando fileiras os esquadrões dos eleitos, acompanhando o fortissimo Deus de Israel, entrarão no céu, derrotados os inimigos e recebendo como soldados victoriosos louros de gloria, palma e coroa eterna.

7 Farta materia de meditação é a sorte dos que sobem alegres e dos que descem desesperados ; a duvida espantosa sobre qual será minha sorte e a que lado hei de ficar neste dia terrivel ; porque ainda está por sentenciar este pleito em que se demanda sobre minha vida, minha honra e todos os meus teres. E sendo assim ando desacordado e meio louco, adormecendo nesciamente não sei em que confiança e sem tomar providencias, o qual não é bom signal.

SABBADO

MEDITAÇÃO VI

Sobre o inferno

PONTO PRIMEIRO

1 O inferno está no centro da terra, cheio de escuridão e de chammas que queimam sem alluminar : alli soffrem os condemnados quatro classes de penas a que se reduzem todas as outras.

2 A primeira é a *ausencia de Deus*, acompanhada dum odio figadal porque os desterrou do céu, prorrompendo em abominaveis blasphemias : ponderarei de vagar esta separação com o desespero de nunca mais ver a Deus. Deus é todo o bem, principio e bemaventurança de suas creaturas : e este Bem eterno arremessa-os longe de si com ira e condemna-os a fogos eternos sem escutar preces, lagrimas ou intercessões porque já passou o tempo. Pensarei tambem nos bens immensos que assim perderam e que tivessem podido partilhar na convivencia dos bemaventurados : pensarei quaes sejam estes bens perdidos e a futilidade dos bens mundanos ; quão perturbado tem o juizo,

(CONTINÚA)

O DOUTOR LUIZ

(Para a talentosa normalista Anália Fonseca)

(CONCLUSÃO)

— Doutor, venho collocar sob seu patrocínio uma causa ingrata — a defesa de meu filho, o Mauricio de Oliveira.

— Pois não. Com quem tenho a honra de fallar ?

— Com o Coronel Sabino de Oliveira.

— Prazer em conhecer o pae de meu collega Dr. Mauricio de Oliveira ; lastimo sinceramente que viesse conhecê-lo em circumstancia que se me parece dolorosa.

— O senhor, então, conhece meu desgraçado filho, doutor ? E' um rapaz perdido ; para o Mauricio não ha concerto, meu Deus !

— Não falle assim, coronel. O homem pode, a cada momento, se rehabilitar. Tenho esperança de ver em seu filho um bom cidadão ainda. A educação domestica, coronel, vale tudo : é como o brilho metallico, pode desaparecer pela ferrugem das más paixões, a ferrugem que o contacto com os máns companheiros communicam aos que receberam a boa educação do berço ; mas, essa ferrugem desaparece com as lições, com os soffrimentos, com os revezes. Tenho esperança, terminou Luiz, dando palmadas nos hombros do coronel, de ver o Mauricio trilhando o bom caminho.

— As suas palavras confortam-me, doutor ; assim sejam ellas confirmadas. Por algum momento o coronel quedou-se pensativo, depois, de um salto deixou a cadeira, e continuou :

— Ora veja, o senhor foi collega do Mauricio ! Está tão bem, cercado de consideração e meu filho cercado pelas grades de um sombrio carcere. Como são as cousas !

— O que me diz, o Mauricio preso ? !

— Sim ! O jogo, o maldito jogo segregou o Mauricio do convívio social para enterrá-lo no carcere. Lá, talvez, encontre elle collegas menos criminosos cumprindo penas, individuos menos culpados do que seus companheiros, que impune-mente praticam diariamente attentados contra a moral e bons costumes ; companheiros esses devassos e perdidos como elle o foi. Acho merecido o castigo imposto a meu filho ; á sociedade não se fazem ultrages impunemente, mas, o coração de um pae, doutor... Duas crystallinas lagrimas surgiram nos olhos do coronel : cresceram, brilharam e tombaram.

O Dr. Luiz, visivelmente emocionado, adiantou :

— Assente, coronel ; conte-me minuciosamente o que houve.

— Meu filho, doutor, casou-se, como o senhor deve saber, com uma moça rica de dinheiro, porém, mais rica ainda de bondade.

— Eu que o diga, foi minha noiva, quasi.

— Deveras ? Bem a merecia o senhor. Porque não se casou com Alayde, para sua felicidade ?

— Para a minha, coronel. Não me casei com Alayde porque a isso, como vim mais tarde a saber, se oppuzeram seus paes, que viram em mim um grande defeito — ser pobre.

— Bem, como ia dizendo, o vicio do jogo dominava meu filho, fascinava-o. A minha fortuna, arruinou-m'a elle. Dia e noite jogava e nas vinte e quatro horas não lhe sobravam minutos para gastal-os com sua santa e martyr mulher. Fallava-lhe aos arrancos, rispivamente, por monosyllabos. Acostumado Mauricio com os agrados calculados e interesseiros de mulheres de clubs, chics, não tolerava a meiguice, o carinho nobre e puro que o coração de sua esposa, mais puro então pelos soffrimentos, lhe offerencia. Em Alayde tudo era desgraçoso para Mauricio : a voz, os gestos, tudo emfim. Alayde evidentemente, soffria muito, enclausurava-se em sua alcova e chorava. Os seus haveres, posto que consideraveis, pouco duraram para os desvaios de seu esposo e os nossos teriam volatilizado se não oppuzessemos um dique aos desejos de Mauricio. Quando afinal, lhe seccaram as fontes de dinheiro, Mauricio ficou allucinado e cometteu uma acção aviltante — falsificou a firma do sogro para tirar de um banco vinte e cinco contos para jogar ! Quando o escandalo veio á tona, Alayde, já exgottada, necessariamente, não resistiu o choque e morreu. Meu filho recebeu o castigo que um estellionatario merece — foi para a cadeia.

E' para esse criminoso, doutor, para esse devasso, que maculou o nome, a dignidade de duas familias honradas, que venho pedir abrigo no seu generoso coração.

A' sua manifesta capacidade de emerito profissional, colloco a ingrata causa de meu filho.

— Vae tranquillo, meu bom amigo. Interesso-me muito pela sorte de seu filho ; tudo farei para restituir-lhe a liberdade e pelos meus serviços professionaes nada cobrarei.

— Doutor, para um velho que chega já ao termo de sua vida, outr'ora feliz, embora trabalhosa, agora amargurada pelos desgostos que me causou o Mauricio, encontrar um joven assim é um consolo. Felizes dos paes que têm um filho assim. Nem tudo está perdido ! Adeus, doutor, ainda espero, mesmo no bruxolear de minha existencia vel-o muito feliz, mais feliz do que o senhor é agora. Adeus !

Mezes depois os jornaes fallavam e teciam commentarios acerca da entrada do Dr. Mauricio para um convento, onde recebera os habitos de religioso.

Foi o seu melhor amigo o Dr. Luiz, que lhe abria as portas da prisão, a elle que havia trancado o coração do amigo, arrancando-lhe seu thesouro — Alayde — para conquistar thesouros para suas orgias !

Bello Horizonte, Janeiro de 1918

ARTHUR PINTO FERREIRA



CONSCIENCIA SATISFEITA

O que abaixo se vai ler traduz apenas a realidade dos factos passados com o que assigna estas linhas.

Ha dias achava-me paseando muito mal de um resfriado que me atacára o peito produzindo forte tosse fatigante, bastante febre, grande expectoração de escarros e fastio absoluto que, reunidas, muito me tinham abatido. Após ter em vão usado diferentes remedios continuava a soffrer, quando a conselho de um amigo, comecei a usar o já tão conhecido «Peitoral de Angico Pelotense». Antes de findar o primeiro vidro logo ás primeiras colheradas, manifestavam-se as melhoras que rapidamente se transformaram em completa cura.

Forte de minha experiencia, sinceramente aconselho aos que se acharem em iguaes condições de saude, a uzar o «Peitoral de Angico Pelotense», certo de que rapidamente colherão beneficos resultados.

Pelotas, 3 de Setembro de 1906
Hermenegildo de Azevedo Nunes

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo G. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Drogarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Drogarias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Santista de Drogas e outras casas.



CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.
R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46
SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrucção solida e educação esmerada.

Reabrem-se as aulas no dia 1.º de Fevereiro.

Enviem-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

Atelier de Photographura

G. TOMASONI

Cilios em zinco e cobre

Para obras illustradas, catalogos, jornais, revistas

Preços sem concorrência

Rua Augusto do Brasil, 48

Telephons, 87.98 S. PAULO